



SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO E ANÁLISE DA SIMILARIDADE ENTRE ÁREAS REPRESENTANTES DA REGIÃO

Morcatty, T.Q.1

Biasizzo, R.L.1; Carneiro, H.C.S.1; El Bizri, H.R.1; Rocha, P.C.1; Dutra, D.B.O.1; Silva, E.S.1; Rodrigues, F.H.G.1

1 - Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Avenida Antônio Carlos 6602, 31270 901, Pampulha, Belo Horizonte, MG.

INTRODUÇÃO

O Quadrilátero Ferrífero (QF) é uma região que se destaca pela acentuada riqueza em espécies e, ao mesmo tempo, se trata de uma das mais importantes províncias minerais do mundo (Spier *et al.*, 003). O território consiste em um ecótono que possui formações vegetacionais de Mata Atlântica, Cerrado e Campos Rupestres, ambientes considerados *hotspots*: áreas prioritárias de conservação mundial (Myers *et al.*, em *l.*, 2000). Para o mundo, são descritas 4.890 espécies da mastofauna, das quais 652 ocorrem no Brasil (MMA/SBF, 2000). Devido ao inestimável valor de sua contribuição, a presença dos mamíferos, além de imprescindível, também pode ser indicadora da qualidade ambiental local (Bonvicino *et al.*, 002). Conhecer a composição da fauna de determinados ambientes é a base para o desenvolvimento de ações conservacionistas e o possível manejo sustentável de áreas naturais. Para que se conheça e diagnostique o funcionamento da comunidade do Quadrilátero Ferrífero e sua vulnerabilidade frente aos diversos tipos de pressão antrópica, é fundamental que sejam realizados inventários contemplando esse grupo e feita a sistematização das informações para facilitar as ações.

OBJETIVOS

Determinar a composição da mastofauna de médio e grande porte do QF baseando - se em oito áreas e ana-

lisar a similaridade entre estas

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está sendo desenvolvido desde março de 2010. Considerou - se mamíferos de peso corporal superior a 1 kg e com possível identificação por meio de rastros, vocalizações e avistamentos, de acordo com Fonseca *et al.*, (1996). Para a presente análise foram utilizados todos os estudos com mamíferos de médio e grande porte publicados acerca das áreas selecionadas e um trabalho de coletas executadas pelo grupo deste estudo, em vias de publicação. Considerou - se oito áreas do QF: Serra do Gandarela (SG) e Floresta Estadual do Uaimii (FLOE Uaimii), com base no trabalho de coleta do grupo, Parque Estadual do Itacolomi (PE Itacolomi) também por dados de coletas e por levantamento bibliográfico (Oliveira, 2009), Serra da Moeda (SM) (Almeri, 2007), Parque Estadual da Serra do Rola Moça (PE Rola Moça) (Rodrigues, 2007), RPPN Mata Samuel de Paula (RPPN M.S de Paula) (Paglia *et al.*, 009), no município de Nova Lima, RPPN do Caraça (Talamoni, 2001 apud Mesquita, 2004), Estação de Preservação e Desenvolvimento Ambiental de Peti (EPDA - Peti) (Paglia *et al.*, 005), as cinco últimas apenas por levantamento bibliográfico. Nos trabalhos de coleta considerado, realizou - se 11 expedições nas áreas amostradas. Como metodologia para o referido trabalho utilizou - se de parcela de areia de 1,0 m x 1,0 m (Dirzo & Miranda, 1990), caminhadas diurnas e

noturnas ao longo de trilhas antrópicas e de uso animal, armadilha fotográfica, fotografias recentes cedidas pelos funcionários da FLOE Uaimii e entrevistas não estruturadas na SG e FLOE Uaimii, aplicado aos moradores e funcionários locais. No presente trabalho, para a análise de dados quanto à similaridade entre as áreas, foi usado o programa PAST, calculando o índice de Jaccard.

RESULTADOS

Até o presente momento, considerando todos os tipos de registros obtidos, está sendo estimada para o Quadrilátero Ferrífero a ocorrência de 44 espécies de mamíferos silvestres de médio e grande porte, compreendidas em 22 famílias e 8 ordens, das quais: 4 Didelphimorphia, 7 Xenarthra, 5 Primates, 14 Carnivora, 1 Perissodactyla, 3 Artiodactyla, 9 Rodentia e 1 Lagomorpha. Novos esforços amostrais futuros podem gerar dados ainda melhores para a região, visto que os mamíferos de médio e grande porte são, em geral, de difícil detecção em ambiente natural, devido ao seu hábito discreto, crepuscular e noturno (Becker & Dalponte, 1999). Quando comparadas as áreas em grau de similaridade, pelo índice de Jaccard, observa-se como mais similares entre si as áreas da FLOE Uaimii e Serra do Gandarela (0,769), seguido pela relação entre PE Itacolomi e Serra da Moeda (0,743). Outras áreas, quando comparadas, também apresentaram alto valor de similaridade, como RPPN do Caraça e PE Itacolomi (0,658) e EPDA - Peti e RPPN M.S de Paula (0,647). Estas duas últimas apresentaram baixa similaridade quando comparadas a todas as outras áreas, com média de 0,306 e 0,328, respectivamente. Este fato se deve à baixa riqueza apresentada por ambas as áreas, tornando-as mais distantes em similaridade das restantes. É importante ressaltar a alta similaridade entre área contemplada com título de unidade de conservação e área sem proteção oficial, caso dos dois maiores índices obtidos na análise, indicando que ambientes com riqueza semelhante à de outros locais já reconhecidos como importantes para conservação, estão expostos a todos os impactos antrópicos e muito ameaçadas de desaparecer. As áreas mais similares entre si, FLOE Uaimii e Serra do Gandarela, obtiveram um resultado muito satisfatório considerando apenas a campanha do estudo previamente executado pelo presente grupo, uma vez que não possuíam nenhuma informação específica sobre a mastofauna publicada na literatura. Por se tratarem de áreas habitadas ou muito próximas a altas densidades de populações humanas, identificou-se a presença de cachorro doméstico em todas as regiões consideradas pelo levantamento, por meio de visualização direta e vestígios. Este animal pode prejudicar a fauna local por predação de animais silves-

tres, competir por recursos e introduzir doenças (Butler *et al.*, 2004), sendo alarmante esse contato. Além disso há, para todas as áreas amostradas, evidências de atividade de captura de animais silvestres, obtidas, muitas vezes, pela detecção de armadilhas durante as coletas ou relatos da comunidade local sobre ocorrência de caça ativa. Esta prática é uma das principais causas de declínio populacional de várias espécies de mamíferos, podendo levá-las à extinção. Todo esse patrimônio ecológico comprovado para o QF está cada vez mais ameaçado e fragilizado pela expansão das habitações e pólos industriais, pela caça não fiscalizada, pela presença de animais domésticos, pelas queimadas, atividades agropecuárias e por várias atividades econômicas, principalmente atividade mineradora.

CONCLUSÃO

Dentro da área do QF, ocorrem desde atividades agropecuárias à mineração, passando por ocupações humanas de vilarejos a cidades de grande estrutura populacional, como a capital de Minas Gerais, Belo Horizonte. Mesmo com toda pressão sofrida e tamanha representatividade biológica, ecológica e hidrológica, apenas 5% de todo o QF está dentro de áreas de proteção (Jacobi, 2008) e ainda carece de muitos estudos. O Quadrilátero Ferrífero, por seu valor biológico incontestável, é uma região prioritária para a conservação da biodiversidade no estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

- Becker, M. & Dalponte, J.C. 1999. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros. Editora da Universidade de Brasília. Brasília, DF, 180p.
- Butler, J.R.A.; Toit, J.T. Du; Bingham, J. 2004. Free-ranging domestic dogs (*Canis familiaris*) as predators and prey in rural Zimbabwe: threats of competition and disease to large wild carnivores. *Biological Conservation*. V. 115, p.369-378.
- Bonvicino, C. R.; Lindbergh, S. M.; Maroja, L. S. 2002. Small non-flying Mammals from conserved and altered areas of Atlantic Forest and Cerrado: Comments on their potential use for monitoring environmental. *Journal Biological Brazilian*, 62 (4B): p.765-774.
- Almeri, C.R.O. 2007. Levantamento de mamíferos de médio e grande porte e etnozootaxia: estudos preliminares para a conservação da Serra da Moeda. Monografia do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Dirzo, R. & Miranda, A. 1990. Contemporary neotropical defaunation and forest structure, function and diversity - a sequel to John Terborgh. *Conservation Biology* 4:444-447.
- Fonseca, G.A.B.; Herrmann, G.; Leite, Y.L.R.; Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B. & Pat-

- ton, J.L. 1996. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. Conservation International & Fundação Biodiversitas. Occasional Papers In Conservation Biology 4, 38p.
- Jacobi, C. M. 2008. Afloramentos Ferruginosos: Um Ecossistema Diverso e Ameaçado. In: Jacobi, C. M. I Simpósio: Afloramentos Ferruginosos no Quadrilátero Ferrífero. P. 2 - 14. Mesquita, E.D.D.S. Percepções E Usos Da Fauna Silvestre Pelas Comunidades Humanas Do Entorno Da Reserva Particular Do Patrimônio Natural Do Caraça, Catas Altas/Santa Bárbara, MG. 2004. Dissertação apresentada ao Programa de Pós - graduação "Strictu Sensu" em Zoologia de Vertebrados de Ambientes Impactados da Pontifícia Universidade Católica/MG. MMA. 2000. Política Nacional de Biodiversidade: roteiro de consulta para elaboração de uma proposta. Brasília : MMA/SBF. 48p. Myers, N.; Mittermeier, R.A.; Mittermeier, C.G.; Fonseca, G.A.B. & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403: 853858. Oliveira, F. R. M. A. F; Souza, S. M.; Ferraz, D. S. 2009. A fauna de mamíferos e o plano de manejo do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto, Minas Gerais. MG.BIOTA, v.1, n. 6. Paglia, A.P.; Lopes, M.O.G.; Perini, F.A. & Cunha, H.M. 2005. Mammals of the Estação de Preservação e Desenvolvimento Ambiental de Peti (EPDA - Peti), São Gonçalo do Rio Abaixo, Minas Gerais, Brazil. Lundiana 6(supplement): 89 - 96. Paglia, A.P.; Cunha, H.M; Diniz, R.F.V. 2009. Mamíferos/Mastofauna. In: Anglogold Ashanti. Biodiversidade da Mata Samuel de Paula / Anglogold Ashanti. Ed. Belo Horizonte, 296 p. il. Rodrigues, F. H. G. 2007. Mamíferos. In: Plano de manejo do Parque Estadual Da Serra Do Rola Moça, incluindo a estação ecológica de fechos. Governo Do Estado De Minas Gerais, Secretaria De Estado De Meio Ambiente E Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) e Instituto Estadual De Florestas (IEF). Belo Horizonte, MG. Spier, C. A.; Barros, S. M.; Rosière, C. A. 2003. Geology and geochemistry of the Águas Claras and Pico Iron Mines, Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brazil. Mineralium Deposita, v. 38, n.6, p.751 - 774.